

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO SOCIAL: INSPIRAÇÕES EMERGENTES À PRÁTICA EMANCIPADORA

Karine Santos

Professora da Faculdade de Educação/UFRGS

Área de Educação Social/DEE/FACED/UFRGS

Pesquisadora no Coletivo Educação Popular e Pedagogia Social -CEPOPES

RESUMO

O ensaio pretende dialogar com aspectos teóricos da obra de Paulo Freire no que tange a contribuição às experiências da Educação Social no Brasil. Destaca a relevante produção teórica do autor e a importante relação entre a Educação Popular e Pedagogia Social. Apontamentos indicam que trata-se de um diálogo profícuo que pode (re)posicionar a educação social a partir de uma concepção pedagógica crítica e originalmente latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE:

Paulo Freire. Educação Popular. Pedagogia Social. Educação Social.

RESUMEN

El ensayo pretende dialogar con aspectos teóricos de la obra de Paulo Freire en lo que se refiere a la contribución a las experiencias de la Educación Social en Brasil. Destaca la relevante producción teórica del autor y la importante relación entre la Educación Popular y la Pedagogía Social. Los apuntes indican que se trata de un diálogo profético que puede (re) posicionar la educación social a partir de una concepción pedagógica crítica y originalmente latinoamericana.

PALABRAS CLAVE:

Paulo Freire. Educación Popular. Pedagogía Social. Educación Social.

Em um contexto de grandes mudanças as demandas sociais crescem e apontam a necessidade de novos reordenamentos. Como uma mola propulsora a educação é sempre uma aposta. No entanto, quando apostamos na educação como uma possibilidade ao enfrentamento das mudanças ético-sociais que vivemos hoje queremos referir que esta se desenvolva a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora, capaz de oportunizar uma análise consistente da realidade. Tais pressupostos direcionam para determinado projeto de sociedade no qual a Educação Popular e Paulo Freire são referencias importantes.

Freire, um dos teóricos contemporâneos mais importantes do Brasil e da América Latina, deixou um legado que se mostra sempre atual. Reconhecemos que as propostas de Paulo Freire resistem à imposição do tempo e do espaço hegemônico, tornando-se uma obra capaz de reorientar as propostas educacionais presentes em nossa sociedade. Entre ensinamentos como a leitura do mundo e a leitura da palavra, Freire nos deixou uma fecunda produção. Seu pensamento engajado, com força e criatividade continua a nos provocar, principalmente para reinventá-lo.

Segundo Santos e Paula (2014), ainda que sem a intenção de tornar-se uma teoria institucionalizada, sua produção intelectual influenciou a formação de diferentes campos teóricos em nível internacional, como por exemplo, a Animação Sociocultural e a Educação de Adultos na Espanha; a Educação de Jovens e Adultos em Portugal, os Programas Comunitários em vários países da América Latina, entre outros.

Atualmente, no Brasil, temos vivenciado um movimento de ataque à obra de Paulo Freire e às teorias críticas. Fato não isolado que comunga com movimentos internacionais nos quais a promoção de uma certa retomada de um pensamento conservador vai ganhando forma nos mais diferentes países e continentes.

Dado esse contexto, acreditamos que retomar os pressupostos educativos da obra de Freire e da Educação Popular concebendo aporte teórico-metodológico às práticas de Educação Social poderá surtir efeitos propositivos no sentido de promoção de uma educação no horizonte de um outro mundo possível em que caibam todos de fato e de direito.

1. Educação Popular e Pedagogia Social

A Educação Popular, manifestação que se constitui no movimento da sociedade e a Pedagogia Social reconhecida como ciência da educação e como teoria geral da Educação Social vêm sendo identificadas, no Brasil, como referências importantes na institucionalização do espaço de profissionalização e formação das Educadoras e Educadores Sociais. Consideradas como categorias teóricas substantivas, inspiram o fazer educativo da Educação Social, esta constituindo-se como um campo pedagógico específico para além dos espaços reconhecidos formalmente no campo da educação.

Com frequência temos visto desde meados dos anos 2000 uma tendência em definir campos distintos para a Educação Popular e a Pedagogia Social. É fato, que o tema da Pedagogia Social no Brasil tem uma história muito recente, cujos contornos ainda não são possíveis de serem vistos com facilidade. Essa incipiência, exige, naturalmente, um esforço particular na busca por justificativas para a sua implantação e por vezes é visualizado na Educação Popular, dado a sua tradição, o crivo necessário à sua existência.

Consideramos irrelevante a busca por aproximações e distanciamentos entre a Pedagogia Social e a Educação Popular, mas temos que reconhecer que já nos colocamos a tal desafio (SANTOS, 2011, 2012, 2013). No exercício de delimitar os lugares da Pedagogia Social e da Educação Popular nos deparamos com um primeiro obstáculo dessa relação. Há na Educação Popular uma inerente dificuldade de enquadramentos, pois ela se dá no movimento da sociedade, o que não corresponde com a ideia de institucionalização na qual a Pedagogia Social se funda. Um segundo desafio foi identificado pelo *modus operandi* de cada uma. A Pedagogia Social carrega em sua essência perspectivas forjadas no âmbito acadêmico, constitui-se teoria com viés profissional, enquanto que a Educação Popular emerge das comunidades as quais tem pouca ou nenhuma vinculação com a academia, atua principalmente com elementos da cultura popular, entendida como a codificação e expressão de um cotidiano de resistência e de lutas por dignidade e justiça (STRECK; SANTOS, 2011) e não intenciona a profissionalização.

Compreendemos com esse movimento que os lugares e territórios não são fixos, tampouco estabelecidos ao ponto de conseguirmos delimitar limites entre uma e outra. Com isso, faz sentido localizar essa discussão desde a perspectiva de que a Educação Popular serve como inspiração e

não como argumento para a existência da Pedagogia Social no Brasil. E assim, defendemos que ambas existem em espaços muito semelhantes e até mesmo unipresentes, pois consideramos que o ponto de confluência está alicerçada no âmbito da conquista, promoção e garantia de direitos.

De toda forma, o exercício de buscar aproximações e distanciamentos revelou uma potencialidade, pois há que se reconhecer que está em andamento um importante processo de visibilização de narrativas ocultadas, embora essas sempre tivessem existido na clandestinidade e é aqui que consideramos que a Pedagogia Social tem uma contribuição singular na sua relação com a Educação Popular. À exemplo podemos citar os movimentos em torno da regulamentação da profissão Educadora e Educador Social. Tal tarefa tem precedente na história do nosso país sempre agindo sob os problemas sociais. Passou por diferentes momentos, desde a perspectiva da caridade e voluntariado até ser reconhecida como ocupação, presente no quadro da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) desde janeiro de 2009 (PAVANI, 2018).

Dado esse contexto, estamos propondo pensarmos a respeito de uma Pedagogia Social originalmente brasileira e latino-americana inspirada numa Educação Popular de base freiriana porque compreendemos que não estamos inventando algo novo. E especificamente, no Brasil, as práticas desenvolvidas por vários motivos no campo social compõem um quadro importante na história recente do país num alinhamento com o que os próprios movimentos de Educação Popular já vinham trilhando - a minimização dos efeitos das desigualdades e a luta por direitos sociais.

2. A Educação Popular; histórias de lutas e organização do povo

A questão da conquista e da universalização dos direitos, no Brasil, foi um processo que se deu em diferentes momentos históricos. Marcado por processos que conservam desigualdades sociais exacerbadas, foi necessário, no Brasil, muita pressão da sociedade civil para que conquistássemos determinados reordenamentos.

A Educação Popular, enquanto uma construção histórica, acompanha o movimento da sociedade (STRECK, 2012), fazendo frente a questões que dizem respeito às injustiças sociais e ao modelo dominante que promove a exclusão social no nosso país. Apresenta características que permitem afirmar que há na sua existência potenciais que confluem entre resistência e criatividade.

“(…) resistência como a capacidade de colocar-se frente às dificuldades do cotidiano com uma atitude de esperança. Criatividade para desenvolver estratégias que vão desde a sobrevivência até

sofisticados processos de organização e de luta no campo cultural, social, político e econômico. (Streck, 2012)

De acordo com Torres Carrillo (2013), a Educação Popular refere-se à interpretação crítica da realidade, logo possui um caráter gnosiológico; se posiciona diante da realidade e constrói alternativa, portanto possui um caráter político; orienta ações práticas e teóricas para a transformação de determinada realidade, é tanto individual quanto coletiva. Na Educação Popular, como a dimensão pedagógica do próprio Movimento Popular, o processo de produção do saber é pedagogicamente mais importante do que o seu produto (Brandão, 1995). Ela se interessa pela compreensão de como as pessoas se organizam para produzir e viver as experiências criadoras de conhecimentos. E foi justamente pelo seu potencial de atuar na base das comunidades e potencializar a reflexão crítica da realidade que a Educação Popular foi e é tão importante na realidade brasileira.

Segundo objetivos da Educação Popular, a ação educativa está vinculada ao movimento de lutas e resistência social. A resistência como a capacidade de colocar-se frente às dificuldades do cotidiano com uma atitude de esperança. A capacidade de resistir dentro de uma realidade excludente e opressora e que é também resistência a essa mesma realidade. Assim, o processo educativo popular se mantém no propósito de desenvolvimento de uma educação libertadora (FREIRE, 1987). E esta educação é tida como a chave do processo de construção da autonomia e da emancipação (FREIRE, 2000).

3. O que tem a Educação Social a aprender com Freire

Uma das grandes reivindicações de Paulo Freire apontava para a necessidade de construção de diferentes olhares sobre o que se entende por educação orientados pela *rigoriedade metódica* (FREIRE, 1986) que em Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) é defendida como o primeiro saber necessário à prática educativa. Corroborando com Freire defendemos a necessária adjetivação de Educação (Social), pois compreendemos que toda educação é social, mas nem toda educação se ocupa do social.

Essa educação, chamada de social define-se pela práxis pedagógica, pela ação concreta de reconstrução de uma certa cidadania de diferentes segmentos populacionais vulnerabilizados. O saber-fazer é uma premissa importante no horizonte daqueles que trilham os caminhos da Educação

Social. Nesse sentido, Educadoras e Educadores Sociais são desafiados de forma permanente, em um processo de reflexão sobre a sua própria prática, a construir saberes e metodologias consistentes com o contexto social no qual estão inseridos. Na perspectiva da Educação Popular, são sujeitos considerados como agentes de mudança, pois seu trabalho tem impacto na cultura e na história das comunidades e sujeitos nos quais inscrevem a sua ação. Nessa direção, Gohn (2010) afirma que as Educadoras e os Educadores Sociais são dinamizadores de possíveis mudanças sociais paradigmáticas e representam um painel rico, amplo e estimulante, na medida em que fazem diferença no cotidiano dos espaços em que atuam.

Nesse processo, o legado deixado por Paulo Freire serve como uma ferramenta concreta nas mãos de Educadoras e Educadores Sociais. Como destaque das inúmeras contribuições de Freire ao pensamento pedagógico latino-americano sugerimos refletir sobre a leitura do mundo e a leitura da palavra, anunciados no início deste ensaio. Para Freire a leitura do mundo precedia a leitura da palavra. A capacidade humana de ser e estar no mundo é potente para o desenvolvimento de outras habilidades capazes de analisar, compreender e construir sentidos no/para/com o mundo que os cerca. Essa premissa freiriana revela o que Freire chamou de potencialidade do *ser mais* (FREIRE, 1987). Para Freire, o *ser mais* é o desafio da libertação na busca pela humanização (ZITKOSKI, 2018). Esta é a vocação ontológica do ser humano. Uma aposta genuinamente pedagógica que vislumbra o desenvolvimento pleno e consciente das pessoas.

Alinha a leitura do mundo, a leitura da palavra preconiza sobre o aspecto do direito à palavra, muitas vezes negada e silenciada. Para Freire (2006), a palavra verdadeira seria a práxis transformadora que permite que os sujeitos sejam protagonistas de sua própria história. "Dizer a palavra é, para Paulo, portanto, o resultado do diálogo mais profundo de respeito entre homens e mulheres, respeitando cada um a inteireza de dignidade do outro ou da outra" (FREIRE, 2015). Freire defendia um profundo respeito ao ser humano enquanto agente capaz à transformação, o que poderia ser traduzido como uma ética da vida.

4. A Educação Social como acontecimento originalmente brasileiro

Na relação entre a perspectiva da concretização do direito de *ser mais* nessa sociedade preconizada por Freire e pela Educação Popular e a perspectiva do desenvolvimento humano de forma integral que defende a Pedagogia Social se funda a Educação Social brasileira. Fruto de uma história

marcada por lutas em prol de uma sociedade menos desigual. É um universo complexo porque envolve contradições postas por projetos de sociedade antagônicos e por uma participação tutelada, resquícios de uma história de negação de direitos e de um desenvolvimento em prol de um sistema e não de seus cidadãos.

A Pedagogia Social no Brasil, com sua base teórico-metodológica ainda em construção, tem-se feito necessária para dar conta dos novos paradigmas instituídos para atender demandas e necessidades dos novos sujeitos sociais trazidos à luz pelas transformações ocorridas após a democratização do país e inscritos na Constituição Federal de 1988.

Definir o que entendemos por Pedagogia Social implica reconhecer que trata-se de uma área multifacetada, na qual o social, o educativo e o assistencial conjugam sentidos e significados às práticas pedagógicas em curso. No que se refere as ações desempenhadas neste campo, podemos dizer que são bastante heterogêneas, constituindo experiências e atividades de educação realizadas no interior de organizações governamentais e não governamentais, nos serviços assistenciais, fundações, associações, movimentos sociais, que acolhem crianças, jovens, mulheres e homens, moradores dos bairros de periferias das grandes cidades, entre outros, e que desenvolvem um amplo e variado conjunto de ações. Em síntese, é uma pedagogia com a atenção voltada ao fenômeno social e que por sua natureza educativo-pedagógica entendemos que inside diretamente na perspectiva de mudança social.

Por essa característica de inserção ampliada a Educação Social tem grande potencialidade de operar mudanças importantes no bojo da sociedade. Sobretudo porque tem na pedagogia e no social, alinhadas à compreensão do popular, as ferramentas necessárias para a construção de compreensões mais amplas de como se constitui a sociedade e dos aspectos didáticos necessários para incidir sobre ela. Num movimento praxialógico que articule conhecimento, reflexão e ação.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. (1995). Em campo aberto: escritos sobre educação popular. São Paulo: Cortez.
- FREIRE, A. (2015). A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. In: Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio-ago..
- FREIRE, P. (2006). A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 48ª edição. São Paulo: Cortez.
- _____, P. (2000) Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP.
- _____, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- _____, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____, P.; SHOR, I. (1986). Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra.
- GOHN, M. (2010). Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, K.; PAULA, E. (2014). A teoria de Paulo Freire como fundamento da Pedagogia Social. In: Interfaces Científicas - Educação. Aracaju, V.3, N.1, p. 33 - 44, Out.
- SANTOS, K. (2013) Diálogos necessários entre a Pedagogia Social e a Educação Popular no Brasil. In: XXVI Seminario Interuniversitario de Pedagogia Social. Anais. Oviedo.
- _____, K. (2012). Diálogos entre o Social e o Popular no Campo Educativo. In: IV Congresso Internacional de Pedagogia Social. Anais. São Paulo.
- _____, K. (2011). *(Re)flexões: o popular e o social em diálogo*. In: 3º Congresso Iberoamericano de Pedagogia Social. Canoas: Ulbra.
- STRECK, D. R. (2012). Ligações esquecidas: requisitos para uma pedagogia social latino-americana. Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012, p. 33-40.
- STRECK, D.; SANTOS, K. (2011). Educação de Jovens e Adultos: Diálogos com a Educação Popular e Pedagogia Social. EccoS – Revista Científica, n. 25, São Paulo, jan./jun. 2011, p.19-37.
- PAVANI, S. D. (2018). Educadoras e Educadores Sociais de Porto Alegre em busca de reconhecimento. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais PUCRS.

TORRES CARRILO, A. (2013). A educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). Educação Popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes.

ZITKOSKI, J. (2018). Ser mais. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime. Dicionário Paulo Freire. 4ª edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Santos, Karine (2019); Paulo Freire e a Educação Social: inspirações emergentes à prática emancipadora; en <http://quadernsanimacio.net> ; n° 29; Enero de 2019; ISSN: 1698-4404